

1971

Lettre de l'Evêque d'Angola et Congo au Gouverneur Général d'Angola — (5-XI-1912)

António Brásio

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/angolavol5>

Recommended Citation

Brásio, A. (Ed.). (1971). Lettre de l'Evêque d'Angola et Congo au Gouverneur Général d'Angola. In *Angola: 1904-1967*. Pittsburgh, PA: Duquesne University Press.

This 1912 is brought to you for free and open access by the Spiritana Monumenta Historica at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in *Angola:1904-1967* by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

LETTRE DE L'EVÊQUE D'ANGOLA ET CONGO
AU GOUVERNEUR GÉNÉRAL D'ANGOLA

(5-XI-1912)

SOMMAIRE — *Réouverture de la mission de Libolo-Calulo. — Le Père Kohler désiste de ses plaintes aux autorités allemandes.*

Ex.^{mo} Sr. Governador Geral

Tenho a honra de responder ao officio de V. Ex.^a, n.º 882, de 25 de Outubro do ano corrente. Alguns prejuízos de ordem material e moral resultaram do encerramento da missão de Calulo-Libolo, ordenado pela autoridade administrativa local em 1910 a 1911. A prontidão com que o Governo Geral da Província ordenou a reabertura da missão e o restabelecimento do *statu quo*, tanta quanta o podiam permitir as circunstâncias, desvaneceu completamente o desprestígio sofrido pelos missionários perante o gentio. //

Por outro lado, a continuação dos auxílios materiais e da protecção do Governo Português têm compensado amplamente os danos de ordem material que resultaram do encerramento da casa missionária. Reconhecendo isto o missionário alemão Oscar Kohler pediu-me para fazer chegar às mãos de V. Ex.^a a desistência inclusa, da qual faz cientes, pelo mesmo correio, as autoridades diplomáticas do seu País.

Saúde e Fraternidade

Malanje, 5 de Novembro de 1912.

Ex.^{mo} Sr. Governador Geral da Província de Angola.

s) † João, Bispo d'Angola e Congo

AAL — *Correspondência Oficial Expedida*, 1909-1914,
fls. 235 v-236.

NOTA — Le Père Oscar Kohler avait fait parvenir aux autorités consulaires de son pays à Luanda une plainte contre les tracasseries des autorités civiles envers la mission catholique. Ce procès diplomatique n'a jamais aboutit à rien, les autorités portugaises ayant sapé toutes les réclamations qui lui sont parvenues. Cette plainte a été vraiment malheureuse à tous points de vue.